

## **Rio Paraíba do Sul, discursos e representações sobre terra, água e erosão costeira no norte do Estado do Rio de Janeiro/Brasil**

Prof. Dra. Susana Cesco  
Departamento de História – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
(UNIRIO)  
[susanacesco@gmail.com](mailto:susanacesco@gmail.com)

Este trabalho visa analisar, do ponto de vista da História Ambiental, o processo de transformação ambiental do norte do estado do Rio de Janeiro, seguindo o curso do rio Paraíba do Sul, a partir de Campos dos Goytacazes, nas últimas décadas do século XIX até meados do século XX. Essas alterações ambientais têm reflexos diretos nas dinâmicas da sociedade e na economia local, além de terem importante papel na história regional. Somado a isso, podem ser consideradas como características condicionantes da reorganização do território da porção norte do estado do Rio de Janeiro no período em questão e para o crescimento urbano, especialmente afetado pelas mudanças na “vida” do rio Paraíba do Sul, além da mudança no perfil econômico local, com destaque para a produção agrícola. O foco analítico está no entendimento das comunidades locais sobre a erosão costeira, o assoreamento e o papel do rio nas relações entre sociedade, natureza e cultura nessa porção do território que está se reconfigurando. A ocupação do norte fluminense sempre teve ligação direta com seus rios e lagoas. Fazendo um recuo analítico tem que se considerar que era regra, desde o período colonial brasileiro que, na concessão de sesmarias, fossem reservadas áreas nas margens de rios navegáveis, especialmente por serem áreas paludosos e que poderiam sofrer em épocas de cheias ou por conta do necessário acesso às águas, que eram vias e não barreiras. No século XIX temos registros de grandes enchentes em Campos dos Goytacazes e em todo o norte fluminense como no início de 1833 e também em março de 1873, quando os relatos, especialmente de jornais, indicam que chuvas torrenciais provocaram o desmoronamento de morros e a elevação das águas do rio do Colégio, em São Fidelis, arrastou em sua passagem casas, moinhos, engenhos, cafezais e animais. Além de analisar essas cheias e enchentes como um elemento recorrente na história local o trabalho proposto objetiva também contribuir com a união de dois pontos importantes para a história da região que são as relações sociais e as comunidades tradicionais com a degradação ambiental tão evidente do rio Paraíba do Sul. Considera-se relevante para a análise o mapeamento da legislação relacionada ao tema bem como jornais, estudos

locais e imagens fotográficas que “acompanharam” esse processo de transformação, documentos esses sob guarda de arquivos e bibliotecas públicas do Estado do Rio de Janeiro. O quadro teórico articula a compreensão da construção social de identidades ribeirinhas, rurais e urbanas a partir das relações sociedade-economia e sociedade-meio ambiente, em uma perspectiva analítica histórica que enfoca, de forma complexa e múltipla, as questões do desenvolvimento sustentável, da territorialidade, da identidade social e das relações entre saber e poder nessa região do estado do Rio de Janeiro, destacando a possibilidade das subjetividades e da memória social.